

# AGROECOLOGIA E AGRICULTURA FAMILIAR

INFORMATIVO DO PROJETO GOVERNANÇA E TRANSPARÊNCIA  
NA REGIÃO DA BR-319



## TÓPICOS DE DESTAQUE

● Diante das mudanças climáticas e da expansão da fronteira agrícola no sul do Amazonas, se torna cada vez mais difícil para os moradores desse território a manutenção dos seus modos de vida e das práticas sustentáveis. O fortalecimento da agroecologia na região parece ser alternativa fundamental ao desmatamento, garantindo renda, subsistência das comunidades e a preservação da floresta.

● Apesar da importância da agroecologia para a conservação da Amazônia, são poucos os instrumentos e as políticas públicas destinadas ao fortalecimento dessa prática.

● Eventos climáticos cada vez mais extremos, como secas e queimadas, tem ocasionado transformações nas práticas produtivas, com casos de perda de produção, mudanças no período de colheita e na extinção de culturas fundamentais para a subsistência das populações locais.

● Os assentamentos da reforma agrária ocupam cerca de 45 milhões de hectares na Amazônia. Eles têm um papel fundamental na conservação ambiental e na promoção da segurança alimentar. No entanto, esses assentamentos frequentemente carecem de instrumentos de planejamento adequados, o que prejudica a gestão territorial e limita a adoção de práticas sustentáveis.



## INTRODUÇÃO

A Amazônia, uma das maiores reservas de biodiversidade do mundo, desempenha papel crucial para a estabilidade climática global. No entanto, essa vasta e rica região enfrenta desafios cada vez mais complexos para a conservação da floresta e dos modos de vida, pressionados pelo desmatamento, pelas mudanças climáticas e a expansão desordenada de atividades econômicas predatórias. O sul do Amazonas é particularmente impactado por essas pressões, impulsionadas pelo avanço da agricultura intensiva, da exploração ilegal de recursos naturais e da pecuária extensiva. A BR-319, que conecta Manaus à Porto Velho, congrega muitas dessas tensões ao funcionar como um vetor de expansão para a fronteira do agronegócio na região conhecida como AMACRO (Amazonas-Acre-Rondônia).

Diante deste cenário de intensas pressões sobre os territórios, a agroecologia se destaca como uma alternativa a partir de uma abordagem sustentável que integra a produção agrícola com a conservação da floresta. Ao propor o uso racional dos recursos naturais e a redução de práticas nocivas como queimadas e uso de agrotóxicos, a agroecologia promove modelos produtivos que respeitam o equilíbrio ecológico e favorecem a biodiversidade. Práticas como a agricultura orgânica, sistemas agroflorestais ou sintrópicos e a permacultura, oferecem alternativas viáveis para geração de renda, ao mesmo tempo em que garantem a preservação ambiental e o bem-estar das comunidades locais.

Nas últimas duas décadas o leque de temas tratados pela agroecologia tem sido ampliado expandindo a dimensão das discussões para questões ambientais, sociais, econômicas e do desenvolvimento. Nesse sentido, a agroecologia precisa ser pensada e construída a partir da interação de três dimensões fundamentais:

i) a ecológica e técnico-agronômica; ii) a socioeconômica e cultural; e iii) a sociopolítica<sup>01</sup>. Importante ressaltar que esse não é um modelo ou uma ideia “trazida de fora”. A agroecologia é a forma tradicional com que se faz agricultura na Amazônia há milênios. Em muitos locais será preciso inovar para se adequar às mudanças do clima e da floresta. Mas trata-se sobretudo de uma postura de valorizar o conhecimento local, de não desacreditar as práticas tradicionais. Além do impacto ambiental positivo, a agroecologia também reconhece e valoriza o conhecimento tradicional de populações indígenas, ribeirinhas e agricultores familiares que manejam os recursos naturais de forma sustentável. Esses modos de vida têm um papel crucial na preservação da agrobiodiversidade e na segurança alimentar das comunidades amazônicas. Os sistemas produtivos diversificados que esses grupos praticam contribuem para a estabilidade ecológica, ajudam a mitigar os efeitos das mudanças climáticas e reduzem os riscos de desastres naturais, evidenciando a importância de apoiar essas práticas.

A agricultura familiar no Amazonas, segundo o último Censo Agropecuário realizado pelo IBGE, foi responsável por 67,35%<sup>02</sup> do valor total da produção dos estabelecimentos agropecuários do estado. Ou seja, os agricultores são responsáveis por garantir a segurança alimentar de milhares de pessoas, tanto em áreas rurais quanto urbanas.

No entanto, a falta de acesso a políticas públicas eficazes, assistência técnica qualificada e infraestrutura adequada limita seu desenvolvimento. Essa situação é especialmente visível no trecho norte da BR-319, onde o contraste entre práticas sustentáveis e modelos de exploração intensiva do solo, reforça a necessidade de uma estratégia de resiliência e resistência baseada na agroecologia.

01

ANA, 2021

02

IBGE, 2019

Investir em políticas públicas que promovam essas práticas é crucial para assegurar um futuro sustentável para a floresta e suas comunidades. Nesse sentido, entre 2023 e 2025 o Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGVces) em parceria com a Rede Transdisciplinar para a Amazônia (RETA) promoveu Grupos de Colaboração (GC) com forte protagonismo de comunidades locais e organizações de base. Tais grupos têm como ponto de partida o conjunto de estratégias construídas coletivamente e consolidadas na “Agenda de Desenvolvimento Territorial Para a Região da BR-319”.

Os Grupos discutem medidas para avançar em ações prioritárias voltadas à proteção ambiental e territorial, ao incentivo a atividades produtivas sustentáveis e para o fortalecimento de políticas sociais. Os GCs têm trabalhado para a identificação de caminhos e construção de responsabilidades compartilhadas para o futuro dos territórios.

O GC para “Agroecologia” discute as diferentes iniciativas existentes para o fortalecimento da agroecologia e compartilha aprendizados sobre os desafios e os caminhos para o fortalecimento dessas práticas no município de Careiro, área de influência da BR-319.



## POLÍTICAS PÚBLICAS

Na Amazônia as práticas agroecológicas têm sido conduzidas historicamente, destacando-se por constituírem sistemas que preservam e produzem diversidade (Cunha, M. et al, 2021). As populações tradicionais da região produziram um vasto conhecimento sobre o uso sustentável da terra, incluindo o agroextrativismo e a domesticação de plantas, como parte de suas práticas de subsistência e manejo ambiental.

Reconhecer tais conhecimentos é crucial para que as políticas públicas sejam formuladas a partir de especificidades territoriais e culturais. No entanto, muitas políticas ainda são desenhadas sem considerar as realidades locais. No âmbito das políticas federais, a agroecologia tem recebido pouca atenção nas agendas governamentais. Apenas em 2012 se instituiu no Brasil a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO) e o Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PLANAPO). Mais recentemente, em 2024, o governo federal lançou também o Programa Nacional de Pesquisa e Inovação para a Agricultura Familiar e Agroecologia.

Esses marcos foram criados para integrar e articular políticas para promoção da transição agroecológica e a produção sustentável. Entre as ações previstas no PLANAPO estão incentivos financeiros, fortalecimento das cadeias produtivas orgânicas e inclusão de grupos historicamente marginalizados na agricultura familiar, como mulheres, jovens, indígenas e quilombolas. As Políticas Estaduais de Agroecologia e Produção Orgânica (PEAPOs), que deveriam operacionalizar as diretrizes federais, no entanto, enfrentam desafios para sua implementação. No Amazonas, a PEAPO estabelecida em 2018, padece devido à falta de recursos e de estrutura orçamentária bem definida para sua execução.



Um novo esforço, que teve início no final de 2024, tem sido feito no âmbito do Conselho Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica para atualização do plano. Uma vez atualizado, o desafio será a sua implementação que exigirá recursos humanos e financeiros.

O programa mais recente do governo federal “Programa Nacional de Pesquisa e Inovação para a Agricultura Familiar e Agroecologia” tem como objetivo fortalecer as parcerias entre ICTs, empresas, organizações da agricultura familiar e governo e incentivar a pesquisa para a geração de novas tecnologias específicas. Essa iniciativa pode se tornar uma oportunidade para que as políticas públicas para agroecologia sejam cada vez mais adequadas a realidade local.

A assistência técnica é outro elemento essencial para o fortalecimento da agricultura orgânica e agroecológica no Amazonas. O Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (IDAM) responsável por oferecer suporte técnico aos agricultores familiares, enfrenta obstáculos de toda ordem.

Um exemplo é o do município de Careiro. Embora o município esteja incluído no programa



03

PAMPLONA, SALARINI E KADRI, 2021

de cadeias produtivas prioritárias, com foco na agricultura orgânica, a ausência de profissionais especializados para apoiar a implementação de projetos, compromete o desenvolvimento dessa prática produtiva. Para além disso, o acesso ao crédito rural também é um problema, já que a maior parte dos recursos vai para a pecuária, enquanto apenas uma pequena fração é destinada a práticas de baixo impacto ambiental (2021<sup>03</sup>).

A pesquisa em curso possibilita inferir que sem um direcionamento claro e investimentos consistentes, as iniciativas agroecológicas permanecem limitadas. A ausência de uma estrutura adequada para a implementação de políticas públicas e a carência de uma agenda consolidada de apoio à agroecologia agravam os desafios. A falta de recursos afeta a capacidade de oferecer assistência técnica eficaz, prejudicando o desenvolvimento de práticas agrícolas sustentáveis que poderiam beneficiar agricultores, consumidores e o meio ambiente. Consequentemente, a transição para modelos produtivos mais sustentáveis continua sendo uma tarefa árdua e cheia de obstáculos no Amazonas.

## AGRICULTURA FAMILIAR NO AMAZONAS

Para compreender a importância da agroecologia no Amazonas, é essencial considerar o papel da agricultura familiar. Comunidades da Amazônia reproduzem e aperfeiçoam Sistemas Agrícolas Tradicionais<sup>04</sup> sustentáveis historicamente e em harmonia com o ambiente. Os dados mais recentes do IBGE sobre agricultura no Amazonas, nos mostra que 86,9%<sup>05</sup> dos estabelecimentos agropecuários no estado pertencem à agricultura familiar.

Não obstante, grande parte da alimentação da população do estado provém da agricultura familiar. Quase sempre vinculada às práticas sustentáveis cabe ressaltar que parte da produção local é destinada à subsistência e envolve trocas e doações, fortalecendo os laços comunitários. No entanto, as crescentes pressões sobre os territórios amazônicos, como o desmatamento, colocam em risco a segurança alimentar e nutricional da população.

04

O SISTEMA AGRÍCOLA TRADICIONAL DO RIO NEGRO QUE ABRANGE OS MUNICÍPIOS DE BARCELOS, SANTA ISABEL DO RIO NEGRO, SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA FOI RECONHECIDO COMO PATRIMÔNIO CULTURAL NACIONAL PELO INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN)

05

SILVA ET AL., 2023.

07

SILVA ET AL., 2023.

08

SILVA ET AL., 2023.

Essa ameaça afeta tanto as famílias produtoras nas zonas rurais quanto os consumidores nos centros urbanos, que dependem diretamente dessa produção para seu sustento.

A agricultura familiar no Amazonas enfrenta desafios significativos para cumprir seu papel crucial: produzir alimentos, gerar renda e criar empregos de maneira sustentável e que contribua para o bem-estar coletivo. Um dos principais problemas apontados é o limitado acesso a políticas públicas que sejam realmente adaptadas às condições amazônicas. A ausência de políticas que considerem as particularidades do bioma, como a logística desafiadora, a necessidade de tecnologias apropriadas e a baixa densidade populacional, agrava a situação dos pequenos agricultores. Além disso, muitos estabelecimentos carecem de serviços básicos: 43%<sup>07</sup> deles não têm acesso à energia elétrica, o que limita a capacidade de processamento e armazenamento da produção, impactando diretamente a competitividade e a qualidade de vida das famílias.

A falta de apoio técnico também é apontada como um entrave considerável. Segundo dados da Embrapa, apenas 10,72%<sup>08</sup> dos agricultores familiares do Amazonas recebem alguma forma de assistência técnica, um recurso essencial para a introdução de práticas produtivas mais eficientes e sustentáveis. Esses dados sublinham a necessidade urgente de políticas públicas mais eficazes e contextualizadas, que fortaleçam a agricultura familiar como um pilar do desenvolvimento sustentável na Amazônia, reconhecendo sua importância para a segurança alimentar e a conservação ambiental.

## OS ASSENTAMENTOS DA REFORMA AGRÁRIA E A AGROECOLOGIA


09

FGVCES; RETA, 2024

No contexto da agricultura familiar, assentamentos de reforma agrária na Amazônia legal têm importante papel para promoção da segurança alimentar e significativa contribuição para a conservação. No entanto, esses assentamentos frequentemente carecem de instrumentos de planejamento adequados, o que prejudica a gestão territorial e limita a adoção de práticas sustentáveis.

Sem diretrizes claras e eficazes, cerca de 40<sup>09</sup> milhões de hectares destinados à assentamentos na Amazônia legal permanecem sem um plano estruturado, deixando as comunidades expostas a pressões econômicas que incentivam atividades de baixo retorno econômico e alto impacto ambiental. O desafio, portanto, é desenvolver políticas que integrem as necessidades locais e ofereçam caminhos para um desenvolvimento sustentável que mantenha a floresta em pé. Nesse contexto, a agroecologia se apresenta como uma solução viável para equilibrar desenvolvimento econômico e conservação ambiental na Amazônia e os assentamentos precisam ser inseridos nesse diálogo.

Como exemplo, o município de Careiro conta com 8 assentamentos, o que corresponde a 19% da área total do município. A população residente nessas áreas tem como principal fonte de renda agricultura familiar e o extrativismo. Apesar de seu potencial, a agroecologia enfrenta sérios desafios nesses territórios. A dificuldade de regularização fundiária, falta de apoio técnico, infraestrutura social, a ausência de políticas sociais são alguns desses fatores.



Ao se aproximar dos assentamentos é possível concluir que sem políticas que garantam acesso a direitos básicos sociais é impossível o fortalecimento da agricultura familiar e do extrativismo no território, pois é necessário criar um cenário favorável para a permanência com bem-estar dos assentados.

Superar esses desafios exige um forte compromisso político e institucional. Além disso, facilitar o acesso ao crédito para práticas sustentáveis e apoiar a formação de organizações associativas que melhorem o poder de negociação dos produtores são medidas fundamentais. Somente uma abordagem integrada e sensível às necessidades locais pode transformar os assentamentos em polos de produção sustentável, contribuindo para a conservação ambiental e o desenvolvimento sustentável na Amazônia.<sup>10</sup>

## DESAFIOS DA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE CAREIRO

O município de Careiro, situado na área da BR-319 a 102 km de Manaus é marcado por uma diversidade de produção significativa, impulsionada pela agricultura familiar, onde 58% da população vive em áreas rurais. Seja pela dificuldade histórica de acesso à insumos ou pela tradição dos Sistemas Agrícolas da Amazônia a maior parte dos agricultores familiares do município praticam uma agricultura de processos<sup>11</sup> com base agroecológica, sustentável e livre de agrotóxicos.

Para construção da pesquisa, foram envolvidas associações de base e grupos produtivos situados no município e que integram redes locais voltadas ao fomento das atividades produtivas sustentáveis, como é o caso da Agroecologia. As associações foram entrevistadas para coleta de informações, além de envolvidas no Grupo de Colaboração sobre Agroecologia. As associações e grupos considerados nessa pesquisa são: Associação Rural Comunitária São João, Associação Comunitária de Produtores Rurais de Santo Antônio, Coletivo "Mãos que Colhem" (Ramal São José), Barco Orgânico do PA Panelão, Associação de Produtores Orgânicos "União e Força", são alguns dos grupos que atuam e produzem em Careiro.

10

FGVCS; RETA, 2024

11

A "AGRICULTURA DE PROCESSOS" É ASSIM CHAMADA COMO UM CONTRAPONTO À "AGRICULTURA DE INSUMOS". NESSE MODELO, PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS COM RECURSOS LOCAIS SUBSTITUEM INSUMOS QUÍMICOS, DEFENSIVOS E ADUBOS TRAZIDOS DE FORA. OU SEJA, A FERTILIDADE DO SOLO É CONSEGUIDA A PARTIR DE PRÁTICAS LOCAIS OU PROCESSOS E NÃO DE INSUMOS.

## OS PRINCIPAIS PRODUTOS COMERCIALIZADOS SÃO:

### Farinha e Macaxeira



A produção de **farinha de mandioca** é um dos pilares da agricultura familiar no Norte do país e está relacionada à cultura e à alimentação regional.



A **macaxeira**, matéria-prima fundamental para a produção da farinha, também é cultivada em grande escala.

A **goma**, subproduto da mandioca, é utilizada na panificação e na indústria de cosméticos e farmacêutica.



A fabricação de polpas de **cupuaçu, goiaba, açai, graviola** e muitas outras frutas com forma de armazenamento e comercialização.

### Polpas de frutas

Esses produtos podem ser utilizados na indústria de sucos, sorvetes e sobremesas.



### Hortaliças e condimentos

Folhas de **alface, couve e cheiro-verde**, além de condimentos como **pimenta-de-cheiro e cúrcuma**, são amplamente cultivadas e comercializadas por agricultores familiares da região.



O **açafrão e o colorau em pó**, além de serem condimentos importantes na culinária local, também são produtos comercializáveis.

### Frutas e castanhas



A **castanha-do-pará**, conhecida por seu valor nutricional e econômico, é um produto importante para a geração de renda.



O **mel de abelha** nativa, um item menos produzido, mas de alto valor agregado, também faz parte do leque produtivo.



A produção de frutas é vasta, incluindo **laranja, abacaxi, manga, banana, ingá, caju, murici, açai, tucumã e pupunha**.

### Raízes e Tubérculos

Além da **macaxeira**, outros tubérculos como **cará, inhame e mangarataia** são cultivados, enriquecendo a dieta local e oferecendo produtos que possuem potencial de venda tanto na região quanto para mercados maiores, como Manaus.



O panorama produtivo de Careiro revela o potencial agrícola da região e a importância da agricultura familiar para a economia local, mas também evidencia a necessidade de investimentos em infraestrutura, organização cooperativa e acesso a novos mercados para tornar essa produção mais sustentável e lucrativa.

Estes desafios são multidimensionais, abrangendo desde questões climáticas e de infraestrutura até problemas relacionados a políticas públicas e assistência técnica inadequada. A seguir apresentamos com mais detalhes os desafios apontados pelos agricultores de Careiro<sup>12</sup>:

### DESAFIOS NA COMERCIALIZAÇÃO

Apesar da diversidade produtiva, os agricultores enfrentam desafios na organização e na estrutura de comercialização. Muitas vendas são realizadas de maneira individual, o que limita o poder de negociação e a possibilidade de escalar a produção. A falta de acesso a mercados mais amplos, dificuldades com transporte e infraestrutura precária dos ramais durante o período chuvoso dificultam o escoamento da produção e reduzem a margem de lucro dos agricultores.

Além disso, a dependência de atravessadores para vender em Manaus implica na perda de parte do valor agregado dos produtos. As compras institucionais, embora sejam um apoio importante, enfrentam questões como a morosidade no pagamento, preços abaixo do mercado e incertezas que impactam a organização da produção. Muitos alimentos produzidos pelas comunidades locais, como taperebá, limão cravo, mangarataia, jenipapo, não estão contemplados na lista de compra da Secretaria de Estado da Fazenda (SEFAZ) e, portanto, não podem ser vendidos ao PAA. Outra barreira em relação a venda dos produtos diz respeito as normas sanitárias.

Muitos dos produtores, segundo as normas estabelecidas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), não possuem locais adequados para armazenamento dos produtos e, dessa forma, são impedidos de vender para os mercados de compras públicas.

### MUDANÇAS CLIMÁTICAS E IMPACTOS NA PRODUÇÃO

As mudanças climáticas representam um ponto crítico para as comunidades tradicionais da região. As secas extremas de 2023 e 2024 geraram inúmeros impactos aos agricultores familiares de Careiro. Perda de renda, insegurança alimentar, insegurança hídrica, e danos à saúde, foram alguns deles. Apesar de serem fortemente impactados por esses eventos extremos, os agricultores familiares não foram contemplados por nenhuma política para a mitigação de danos. Os sistemas de compra e pagamento de políticas como o PAA, por exemplo, ainda não se adaptaram a esse novo contexto ocasionado por eventos extremos, que modificam tanto o ciclo produtivo, como geram perdas repentinas de produtos que seriam vendidos.

Os incêndios, por vezes criminosos, cada vez mais intensos durante o período de estiagem, agravam ainda mais a situação, colocando em risco os cultivos. O fogo destrói equipamentos agrícolas adquiridos por meio de crédito rural o que gera uma insegurança financeira, endividamento e prejuízos que perduram por anos. Além disso, a prática tradicional da coivara, utilizada para preparar a terra, em decorrência da seca e do risco de incêndios, foi restringida, eliminando uma estratégia de

manejo importante para os produtores locais que agora buscam alternativas para a prática.

### INSEGURANÇA HÍDRICA

A seca não apenas compromete os cultivos, como também agrava a escassez de água para consumo humano, uso doméstico e irrigação, afetando severamente as comunidades rurais. Muitas delas ficam sem acesso adequado à água, seja porque os poços secaram, seja porque nunca foram perfurados. Essa crise hídrica contribui para um êxodo crescente de agricultores, que enfrentam enormes dificuldades para permanecer no campo sem um abastecimento de água confiável. Além disso, durante a temporada de incêndios florestais, a situação se torna ainda mais crítica, deixando os produtores em uma posição de extrema vulnerabilidade, com perdas econômicas e ameaças constantes ao meio ambiente e aos meios de subsistência.

### DIFICULDADES DE TRANSPORTE E ACESSO

O transporte é um dos maiores gargalos enfrentados pelos agricultores do Careiro. As vicinais e ramais da região tornam-se quase intransitáveis durante o inverno amazônico, período em que as chuvas são mais intensas, impedindo o escoamento da produção para as feiras e mercados. O transporte público inadequado ao contexto local e a falta de veículos próprios, aliada ao alto custo do combustível, inviabilizam a venda dos produtos na feira semanal de Careiro. Sem estratégias de transporte eficientes, muitos agricultores perdem parte significativa de suas colheitas.

### FALTA DE EQUIPAMENTOS E MECANIZAÇÃO

Apesar da existência de um trator da prefeitura, a demanda é muito maior do que se consegue atender. A falta de maquinário adequa-

do impede a destoca e a abertura de novas áreas de produção, obrigando os agricultores a dependerem de métodos manuais extenuantes, como na produção de farinha. Sem equipamentos básicos, como materiais para construção de estufas, e sem acesso às máquinas que tornem o trabalho mais eficiente, os produtores enfrentam dificuldades para diversificar suas culturas e tornar mais produtivas as atividades. A baixa produtividade por sua vez, eleva o preço dos produtos e torna a concorrência com grandes produtores muito difícil.

### **PERDAS PRODUTIVAS E DESAFIOS DE ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO**

Mesmo em grandes colheitas, toneladas de produtos podem ser desperdiçadas por não serem colhidas ou processadas em tempo adequado. A falta de uma Casa de Farinha mecanizada nas comunidades, por exemplo, agrava esse problema, já que o processo manual de produção de farinha é extremamente trabalhoso, levando à diminuição da produção na região. O mesmo problema ocorre quando enfocamos a produção de polpas de frutas, uma vez que faltam no município estruturas adequadas para seu beneficiamento, e armazenamento, transporte e comercialização.

### **EDUCAÇÃO E ÊXODO RURAL**


A educação nas escolas rurais também não é adaptada à realidade da agricultura familiar, o que desestimula os jovens a permanecerem no campo. A desvalorização das atividades rurais na educação e o ideal do trabalho urbano como sinônimo de renda e qualidade de vida é passado a cada geração de alunos como uma meta a ser alcançada. A falta de uma formação que valorize o conhecimento agrícola local contribui para o êxodo rural, ameaçando a continuidade das atividades no campo.


### **INSUFICIÊNCIA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA**

A assistência técnica disponível para os agricultores não é adequada à realidade da produção orgânica local. A falta de orientação especializada impede o desenvolvimento de estratégias sustentáveis e adaptadas às condições da região, o que perpetua práticas menos eficientes e limita o potencial produtivo.


### **REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E DOCUMENTAÇÃO**

Um outro grande desafio diz respeito a documentação da terra. Grande parte dos produtores orgânicos de Careiro residem em áreas de assentamento e enfrentam algum tipo de irregularidade na posse da terra, dificultando a retirada de documentos que são essenciais para acesso a crédito e outras políticas públicas para o fortalecimento da agricultura familiar.



 **BARREIRAS PARA O ACESSO AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA AGRICULTURA FAMILIAR POR JOVENS E MULHERES**

A ausência de políticas que considerem as particularidades do bioma e principalmente o passivo para acesso a documentação por jovens e mulheres, agrava a situação dos pequenos agricultores. A Carteira do Produtor Rural, documento necessários para acessar políticas públicas para agricultura familiar, é um dos exemplos responsáveis por ampliar as desigualdades entre homens e mulheres. Emitido pela Secretaria da Fazenda do Estado, esse documento, na grande maioria das vezes, encontra-se no nome do homem. Por ser permitido apenas uma Carteira por unidade produtiva, as mulheres, que também são agricultoras, enfrentam dificuldade de acessar as políticas públicas por conta própria.

 **DESAFIOS DE PARTICIPAÇÃO E REPRESENTAÇÃO**

O município não conta com um conselho específico para a discussão da pauta de agroecologia, contudo, estão ativos o Conselho de Desenvolvimento Rural Sustentável e Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional. Mesmo ativos as reuniões não acontecem com frequência. A falta de recursos para participar das reuniões dos Conselhos de Agricultura Familiar afasta os agricultores da possibilidade de influenciar políticas que afetam diretamente sua produção. Outro desafio é a ausência de organização documental que prejudica o acesso a programas institucionais, como o PAA e o PNAE.



## QUESTÕES PARA DEBATE

O Grupo de Colaboração em Agroecologia explora os principais desafios e estratégias para alcançar o desenvolvimento sustentável na região. O debate se estende para a discussão sobre os instrumentos e políticas necessárias para fortalecer a agroecologia, considerando sua necessária adaptação à realidade local e garantia de amplo acesso às famílias e grupos agricultores. Além disso, o GC reflete sobre as melhores estratégias para superação dos desafios que a implementação das políticas de fomento à agroecologia enfrenta no município de Careiro, e busca soluções para viabilizar práticas sustentáveis em um cenário de intensa pressão econômica e ambiental. Estas reflexões iniciais se desdobram em questões específicas, que, por sua vez, assinalam caminhos para aprofundamento do debate:

- 01** COMO A AGROECOLOGIA PODE SER UMA RESPOSTA VIÁVEL ÀS PRESSÕES AMBIENTAIS CAUSADAS PELA EXPANSÃO DO AGRONEGÓCIO NA AMAZÔNIA?
- 02** QUE TIPOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS SERIAM NECESSÁRIAS PARA APOIAR E EXPANDIR A AGRICULTURA FAMILIAR E AS PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS NO CAREIRO?
- 03** COMO AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA AGRICULTURA FAMILIAR ESTÃO SE ADAPTANDO AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS?
- 04** COMO AS ESPECIFICIDADES LOCAIS ESTÃO SENDO INCORPORADAS PELAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA AGRICULTURA FAMILIAR?
- 05** DE QUE FORMA A FALTA DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA AFETA O POTENCIAL DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DOS ASSENTAMENTOS E DA AGRICULTURA FAMILIAR NO CAREIRO?
- 06** QUE ESTRATÉGIAS PODEM SER ADOTADAS PARA INTEGRAR O CONHECIMENTO TRADICIONAL DAS COMUNIDADES LOCAIS COM PRÁTICAS DE INOVAÇÃO AGROECOLÓGICA?

## POSSIBILIDADES E CAMINHOS PARA AVANÇAR

- Ofertar assistência técnica especializada e constante em agroecologia e adequá-la a realidade local do município.
- Ampliar os locais de comercialização de produtos da agricultura familiar, como feiras locais e garantir acesso a logística para transporte da produção
- Atualizar o Plano Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica que se encontra desatualizado desde 2019, mas que possui o importante papel de orientar as ações do estado em torno dessa temática.
- Ampliar o acesso a certificação e declaração de orgânicos
- Estruturar políticas para a agricultura familiar voltadas à mitigação e adaptação dos impactos de eventos extremos climáticos.
- Fortalecer os espaços de participação social como o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável e o Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional
- Ampliar a variedade de produtos locais orgânicos presentes lista da Secretaria de Estado da Fazenda do Amazonas (SEFAZ) para que seja possível a emissão da nota fiscal.

## **SOBRE A INICIATIVA**

Entre 2019 e 2025, o Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGVces) implementou o projeto "Promovendo Governança e Transparência na Região da BR-319", em parceria com a Rede Transdisciplinar da Amazônia (RETA) e apoio da Fundação Gordon & Betty Moore.

O projeto tem como objetivo promover mecanismos de governança territorial que aliem participação social, acesso à informação e fortalecimento de capacidades técnicas e políticas para sustentabilidade e garantia de direitos ao longo da rodovia BR-319 no Amazonas. A área de atuação do projeto compreende os municípios de Careiro, Manicoré, Humaitá e a Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Igapó-Açu.

Um dos principais resultados do trabalho foi a elaboração participativa da "Agenda de Desenvolvimento Territorial (ADT) para a Região da BR-319 – Fortalecendo Territórios de Bem Viver". A ADT apresenta um amplo diagnóstico multissetorial e lista 13 estratégias com recomendações para o fortalecimento da governança e políticas públicas na região.

Para avançar na implementação de prioridades da ADT, o FGVces e a RETA promovem grupos de colabo-

ração (GC), com protagonismo local e participação de múltiplos atores, com foco em proteção ambiental e territorial, atividades produtivas sustentáveis e fortalecimento de políticas sociais. Ao final, cada GC avançará na identificação de caminhos e na construção de responsabilidades compartilhadas para o futuro dos territórios.

O GC de agroecologia tem como objetivo discutir desafios e recomendações para as políticas ambientais na região da BR-319. A partir da ADT e das demandas significativas nos territórios, foram definidas três agendas prioritárias para o grupo:

### **COORDENAÇÃO**

WILDE ITABORAHY  
KARINE JULIÃO  
KENA CHAVES  
GRAZIELA AZEVEDO

### **EQUIPE TÉCNICA - GRUPO DE COLABORAÇÃO**

NINA DE ALMEIDA  
FRANCIMARA ARAÚJO  
KAREM PANTOJA  
WILDE ITABORAHY

### **RESPONSÁVEL PELA PESQUISA**

NINA PIZZO DE ALMEIDA  
WILDE ITABORAHY

 [WILDE.ITABORAHY@FGV.BR](mailto:WILDE.ITABORAHY@FGV.BR)





## REFERÊNCIAS

**ARTICULAÇÃO NACIONAL DE AGROECOLOGIA (ANA).** Caderno 1 – Estado e políticas públicas. 2021. Disponível em: [https://agroecologiaemrede.org.br/wp-content/uploads/2022/05/ANM\\_CAD1-29-10-2021.pdf](https://agroecologiaemrede.org.br/wp-content/uploads/2022/05/ANM_CAD1-29-10-2021.pdf). Acesso em: 20 mar. 2021.

**INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE).** Censo Agropecuário 2017: resultados definitivos. Rio de Janeiro, v. 8, p. 1-105, 2019. ISSN 0103-6157.

**PAMPLONA, Leonardo; SALARINI, Julio; KARDI, Nabil.** Potencial da bioeconomia para o desenvolvimento sustentável da Amazônia e possibilidades para a atuação do BNDES. Revista do BNDES, Rio de Janeiro, v. 28, n. 56, p. 55-86, dez. 2021.

**SILVA, Lindomar de Jesus de Sousa; OLIVEIRA, Ana Luisa Araujo de; SANTOS, Alessandro Carvalho dos; ALVES, Joel Gomes.** Agricultura familiar no estado do Amazonas: um panorama a partir do Censo Agropecuário 2017. In: **CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL – SOBER**, 61., 2023, Piracicaba, SP. Anais... Piracicaba: [s. n.], 2023.

**CENTRO DE ESTUDOS EM SUSTENTABILIDADE DA FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS (FGVces); REDE TRANSDISCIPLINAR DA AMAZÔNIA (RETA).** Conservação e gestão territorial. Informativo do Projeto Governança e Transparência na Região da BR-319, 2024. Disponível em: [https://eaesp.fgv.br/sites/eaesp.fgv.br/files/u1087/edicao2\\_revista\\_gc\\_-\\_br\\_-\\_319.pdf](https://eaesp.fgv.br/sites/eaesp.fgv.br/files/u1087/edicao2_revista_gc_-_br_-_319.pdf). Acesso em: 20 mar. 2025.



